

Os problemas da economia

Não bastasse a instabilidade típica das trocas de comando no governo, que, na semana passada, afetou seis ministros, a fritura agora avança cada vez mais fundo sob os pés do ministro da Economia, Paulo Guedes. A disputa política segue, enquanto reais problemas da economia — o desemprego de 14,3 milhões de brasileiros e a inflação que volta com fôlego — continuam encobertos por um discurso manco sobre recuperação “firme” no país. Não são o Planalto e o Congresso que saem prejudicados com a corrida interna mirando a eleição de 2022. Ela suga o tempo e os esforços que não estão sendo carreados como deveriam ao combate à covid-19 e seus efeitos, e ao drama das mortes aos milhares no Brasil pela ação do novo coronavírus.

Com a falsa premissa de reação da economia “em altíssima velocidade”, na avaliação do próprio ministro da Economia, a criação de 400 mil empregos com carteira em fevereiro, de fato, um recorde para o mês, foi alardeada como motivo de comemoração. Vamos a outra sucessão de recordes que, essa sim, tem sido puxada para debaixo dos tapetes do Ministério da Economia.

Tanto a taxa de desemprego, de 14,2% do conjunto das pessoas empregadas e à procura de uma vaga no Brasil, quanto o número de desempregados no trimestre encerrado em janeiro último não têm precedentes para o período em toda a série de dados da Pnad Contínua, do IBGE. A pesquisa começou a ser feita em 2012 e mostrou, também nesse trimestre, um crescimento modesto de 2% do universo de pessoas ocupadas no país (agora, de 86 milhões).

Quando considerados aqueles brasi-

leiros em idade de trabalhar, menos da metade (48,7%) estava ocupada no período de novembro de 2020 a janeiro passado. É preciso destacar, também, que a informalidade exhibe o impressionante nível de 39,7% do universo de quem está trabalhando.

Por fim, o IBGE revelou para quem quiser enxergar a realidade que não havia oportunidade para 32,4 milhões de brasileiros. Eles são o que o instituto chama de população subutilizada, composta pelos desempregados, aqueles atuando em jornada insuficiente de trabalho e a chamada força potencial, as pessoas com 14 anos de idade ou mais que não estavam trabalhando nem procurando vaga, mas que tinham potencial para se inserir no mercado. Bastaria que houvesse oportunidade.

As manobras de aliados do presidente Jair Bolsonaro e de políticos que cobram espaço para apoiá-lo seguem também de costas para outro recorde que só os incomoda na hora de subir em palanque. Medido pelo IPCA-15, a prévia da inflação oficial do país, o custo de vida aumentou 0,93% em março, quase o dobro da variação de fevereiro (0,48%) e maior taxa para março desde 2015 (1,24%). A gasolina levou a culpa, mas os aumentos se espalharam. Alcançam etanol, óleo diesel, gás veicular, automóveis novos e usados, seguro voluntário de veículo, ônibus urbano, gás encanado, energia elétrica, carnes e hortaliças e verduras, entre outros itens. Houve elevação nas 11 regiões metropolitanas em que o índice é pesquisado. São questões que esperam medidas efetivas e um Ministério da Economia debruçado em possíveis soluções ao menos para amenizar esses problemas.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Verdade acima de tudo

Nunca antes a sociedade foi tão bombardeada pelas fake news. No WhatsApp, notícias falaciosas se reproduzem com virulência, quase sempre apostando em um título chamativo ou bombástico. Nunca antes inverdades propagadas a torto e a direito colocaram tantas vidas em risco. Se o jornalismo sempre foi considerado essencial, o que dirá em tempos de epidemia e na obscuridade da ameaça à democracia? Hoje, 7 de abril, comemora-se o Dia do Jornalista. É dia de primar pela verdade. Dia de valorizar o trabalho incansável de profissionais que batalham pela apuração dos fatos. Nas trincheiras das guerras, nas ruas da indiferença social, nos meandros do poder jogado à sargeta da corrupção, nas denúncias das mazelas e das injustiças.

Uma nação sem jornalismo se torna refém do Estado. Está fadada à tirania. Durante a ditadura, tentaram calar e matar a imprensa. Não conseguiram. É essencial o trabalho da mídia para garantir a estabilidade da democracia. Um dos pilares do Estado de direito, é a imprensa quem faz o papel de fiscalizar os Poderes e denunciar malfeitos. Não fosse a imprensa, escândalos de corrupção jamais seriam trazidos à tona, e a impunidade reinaria absoluta. Des-

prezar o trabalho do jornalista equivale a caminhar pelas searas da mentira e dar brecha para injustiças.

Informação também é poder. E o povo a detém por meio da imprensa. Ela lhe fornece o termômetro de como os gestores públicos conduzem uma nação, especialmente em tempos de crise. Com base nesses dados, o cidadão obtém subsídios para exercer o sagrado direito do voto de forma consciente e sensata. Ao disseminar a ciência, em época de pandemia e de terraplanismo, a imprensa salva vidas, alerta sobre tratamentos ineficazes e fornece conhecimento de base empírica. A imprensa pode precipitar o fim das guerras — aconteceu no Vietnã —, divulgar genocídios e exigir o máximo rigor da Justiça.

Neste 7 de abril, rendo homenagens a tantos colegas que se arriscam para informar. Também presto um tributo aos repórteres mortos nos calabouços da ditadura, nos campos de batalha, nas mãos de terroristas e de algozes que temem a imprensa. Hoje é dia de reconhecer e valorizar o trabalho jornalístico, tão espezinhado nessa época sombria. É preciso sempre que a sociedade tenha compromisso com os fatos. A verdade, sempre. Acima de tudo e de todos.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pandemia

No Brasil, a pandemia da covid-19 não é a uma questão médica sanitária. Converteu-se em uma radical disputa político-ideológica. De um lado, a esquerda acusa o governo federal de omissão, imputando-lhe demagogicamente a responsabilidade pelos óbitos e acusando o presidente de genocídio. A direita se defende e alega que o país está em situação igual ou melhor do que os países mais desenvolvidos, como os EUA ou as nações da comunidade europeia, exceto a Alemanha. O STF atribuiu competência autônoma aos governadores e aos prefeitos para a adoção das ações de prevenção e terapia. Como nem a Constituição nem a legislação contêm regras ou diretrizes dessa competência concorrente, instalou-se a superposição e o conflito de atos e atribuições e, obviamente, a ausência de planejamento e de coordenação, com reflexos negativos na interação entre as 27 unidades federativas e as 5.570 prefeituras. Inevitavelmente, ocorreu o confronto, no lugar da cooperação. E a exploração política eleitoreira. Coubes, ainda, ao governo federal o repasse de recursos destinados à aquisição de equipamentos e medicamentos. Há forte indício de fraude no emprego desses recursos pelos governos de alguns estados, o que está sendo apurado pela Polícia Federal. O governo federal distribuiu, ainda, o auxílio aos milhões que ficaram desempregados ou autônomos sem trabalho ou micro e pequenos empresários que faliram. É lamentável que tenham usado um terrível drama social, de dimensões mundiais, em um toco tacape eleitoral.
Cid Lopes, Lago Sul

Brigas

Só assim para termos paz: ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) brigando entre eles. E Deus, generoso, arrumará uma briga semelhante para Jair Bolsonaro! Donald Trump se foi e, assim, o planeta poderia se renovar.
José Eustáquio dos Reis, Asa Sul

Governo Bolsonaro

O governo Bolsonaro tem pecado por diversos equívocos. Esses poderiam ser colocados pelo que se poderia dizer “alguns equívocos de uma gestão”. Veja-se a série de negativismos. Meio ambiente, com a rejeição ao Acordo de Paris. Vacinação, negando a necessidade de imunizar a população. Diplomacia, deixando o país isolado do mundo. Armamento, incitando o brasileiro ao uso de armas transformando o país num verdadeiro faroeste. Educação, ao sucatear as universidades e politizá-las num sentimento ideológico. Trânsito, ao retirar das rodovias os medidores de velocidade, aumentando os acidentes. Política, com a indecisão no encaminhamento do processo político. Re-

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sonho de consumo no Brasil: Putin conseguiu a aprovação de emenda que prorroga seu mandato de presidente da Rússia até 2036.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Cadê? Ou o que é da vacina? A realidade é uma só: ela sumiu, e o idoso pena outra vez!

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Tem ministro de tribunal achando que é ministro de igreja...

Marcos Paulino — Águas Claras

Mulher é presa por perturbar e ofender vizinhos em Vicente Pires durante 14 anos. Vítimas resilientes?

José Matias-Pereira — Park Way

Maduro chamou o nosso elevado presidente de “psicopata”! Que autoridade ele tem para isso?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

com lucros extorsivos! Se farmácias podem vender leite, refrigerantes, e isso é salutar, pois aumenta a concorrência, por que supermercados e outros pontos comerciais não podem vender medicamentos simples? Está na hora de o Congresso deixar o lobby dos laboratórios e pensarem no povo...Mas a Anvisa já deveria ter feito isso!!!!
Elio Campos, Asa Sul

Orçamento

A imprensa não repercutiu ou não quis investigar o porquê da tesourada em R\$ 13,5 bilhões das despesas obrigatórias da Previdência Social? Esses valores foram surrupiados da rubrica original para atender o apetite voraz de parlamentares por recursos, principalmente daqueles insaciáveis que compõem o famoso Centrão e que estão pensando na eleição de 2022. No meu entender, a única lógica que pode ter norteado essa atitude são as ações irracionais de mentes demoníacas e negacionistas, que sabotam os esforços de prefeitos e governadores no controle da pandemia. Isso, provavelmente, gerou nesses “arautos do rei” a expectativa no aumento de mortes por esse vírus, propiciando, assim, uma diminuição considerável no pagamento de pensões futuras. Rogo a Deus para que essa minha inferência lógica seja apenas uma ilação absurda. Caso se confirme uma aberração dessas, estaremos no pior dos mundos enquanto sociedade civilizada.
Sebastião Gomes Filho, Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 346 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Prédio - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022 E-mail: associadospp@uigigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmidias.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCs Qda 02 Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/ DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00			
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00			
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00			
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dagress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade